

CUSTO DA CESTA BÁSICA E DESIGUALDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Leandro Hupalo¹, Andressa Paloma Pina Garcia²

¹ UNIARP, Caçador-SC, Brasil, leandrohupalo.lh@gmail.com.

² UNIARP, Caçador-SC, Brasil, andressagarcia938@gmail.com.

Resumo: Este estudo analisa o custo mensal da cesta básica no município de Caçador, Santa Catarina, durante o segundo semestre de 2024, em um contexto de crescente insegurança alimentar no Brasil, agravada por fatores como carga tributária elevada, mudanças climáticas e instabilidades políticas. Motivada pela escassez de dados regionais sobre alimentação e renda, a pesquisa busca compreender as dinâmicas locais que influenciam os preços dos alimentos essenciais. Para isso, adotou-se uma abordagem quantitativa, com coleta mensal de dados em seis estabelecimentos comerciais, considerando 13 itens da cesta básica, conforme metodologia do DIEESE. Os dados foram analisados em planilhas eletrônicas e divulgados por meio de boletins mensais. Os resultados revelam uma variação acumulada de 14,76% no semestre, com destaque para aumentos significativos nos preços do óleo de soja (52,53%), carne bovina (42,66%) e banana (40,15%). Por outro lado, produtos como batata, arroz e tomate apresentaram quedas acumuladas. O estudo conclui que políticas públicas são necessárias para reduzir os impactos das sazonalidades e da tributação sobre alimentos, garantindo o direito à alimentação adequada, especialmente para famílias de baixa renda.

Palavras-chave: Inflação alimentar. Sazonalidade. Vulnerabilidade social.

COST OF THE BASIC FOOD BASKET AND ECONOMIC INEQUALITY: A CASE STUDY IN MIDWESTERN SANTA CATARINA

Leandro Hupalo¹, Andressa Paloma Pina Garcia²

¹ *UNIARP, Caçador-SC, Brasil, leandrohupalo.lh@gmail.com.*

² *UNIARP, Caçador-SC, Brasil, andressagarcia938@gmail.com.*

Summary: This study analyzes the monthly cost of the basic food basket in the municipality of Caçador, Santa Catarina, during the second half of 2024, within a context of increasing food insecurity in Brazil, worsened by factors such as high taxation, climate change, and political instability. Motivated by the lack of regional data on food and income, the research aims to understand the local dynamics influencing the prices of essential food items. A quantitative approach was adopted, with monthly data collection from six commercial establishments, considering 13 items from the basic food basket, according to the DIEESE methodology. The data were analyzed using spreadsheets and disseminated through monthly bulletins. The results show an accumulated variation of 14.76% over the semester, with significant increases in the prices of soybean oil (52.53%), beef (42.66%), and bananas (40.15%). On the other hand, products such as potatoes, rice, and tomatoes showed cumulative decreases. The study concludes that public policies are needed to reduce the impact of seasonality and food taxation, ensuring the right to adequate nutrition, especially for low-income families.

Key words: Food inflation. Seasonality. Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

A nutrição é um direito humano inalienável, essencial para a promoção da saúde, do bem-estar e da dignidade da população. No Brasil, o elevado custo da cesta básica está diretamente relacionado a fatores estruturais, como a alta carga tributária incidente sobre os alimentos, que alcança, em média, 23%, contrastando com os 7% praticados em países desenvolvidos (Santos *et al.*, 2023). Esse quadro é agravado por pressões inflacionárias, aumento do custo de vida no contexto pós-pandêmico e por fatores externos, como eventos climáticos extremos e instabilidades geopolíticas, que acentuam a volatilidade dos preços e aprofundam a insegurança alimentar (Schneider *et al.*, 2020).

A análise do custo da cesta básica no município de Caçador/SC, no período de julho a dezembro de 2024, revela um expressivo comprometimento da renda familiar com despesas alimentares, o que evidencia um desafio socioeconômico relevante para a população local. Apesar da importância do tema, ainda são escassos os estudos com enfoque regional que possibilitem compreender de forma aprofundada as especificidades das dinâmicas econômicas e sociais nos municípios de pequeno e médio porte (Santana; Sarti, 2020; Neckel; Medeiros, 2020).

Nesse contexto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de produzir evidências empíricas que subsidiem políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à redução das desigualdades econômicas em nível local. A pesquisa dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente com a ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável e a ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico (Christ; Alves; Piffer, 2021; Fontolan *et al.*, 2022). Ao identificar o impacto do custo dos alimentos sobre a renda das famílias, este estudo contribui para o debate sobre o acesso equitativo à alimentação e à melhoria das condições de vida da população trabalhadora. Além disso, ao articular aspectos econômicos, sociais e alimentares, o estudo promove uma abordagem interdisciplinar, essencial para compreender a complexidade do problema analisado. Essa integração entre áreas do conhecimento reforça a relevância da pesquisa no campo da Ciência e Tecnologia, convergindo com os objetivos do V Simpósio REACT.

REFERENCIAL TEÓRICO

O custo mensal da cesta básica em cidades brasileiras, como Caçador/SC, reflete a intersecção entre economia, saúde e direitos humanos. A nutrição adequada é reconhecida como um direito fundamental, e o acesso a uma alimentação saudável deve ser garantido por meio de políticas públicas efetivas. Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar

(PNAE) é fundamental, pois promove a segurança alimentar e nutricional ao garantir que alimentos provenientes da agricultura familiar sejam disponibilizados nas escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade nutricional das refeições servidas (Santos; Torres, 2022).

A carga tributária elevada sobre os alimentos, que em média chega a 23% no Brasil, impacta diretamente no custo da cesta básica e, conseqüentemente, na renda disponível das famílias. Em contraste, países desenvolvidos praticam uma carga tributária em torno de 7%, evidenciando a discrepância nas condições de consumo e acesso à nutrição adequada (Sallum *et al.*, 2024). A insegurança alimentar é exacerbada por fatores como a inflação e as pressões de mercado, refletindo as dificuldades enfrentadas pela população de baixa renda, cujo orçamento fica cada vez mais comprometido com gastos alimentares (Silva; Silva; Hofelmann, 2021; Ferreira *et al.*, 2023).

A análise do custo da cesta básica não pode ser dissociada dos efeitos da pandemia da COVID-19, que trouxe uma nova dimensão à crise alimentar no Brasil. Pesquisas demonstram que a pandemia afetou o acesso a alimentos e as condições econômicas das famílias, com muitas apresentando uma redução significativa em sua renda familiar, impactando negativamente seus padrões de consumo (Goés-Favoni *et al.*, 2022; Schneider *et al.*, 2020). O estudo da segurança alimentar, portanto, deve considerar esse contexto de vulnerabilidade crescente, especialmente em cidades de pequeno e médio porte, onde o impacto das políticas públicas pode ser mais evidente (Murta, 2023).

Outro fator relevante é a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional. Os agricultores familiares são responsáveis pela produção de uma parte significativa dos alimentos consumidos no Brasil, e a implementação de programas de apoio, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), é crucial para garantir sua sustentação e desenvolvimento (Oliveira *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2020). A integração da agricultura familiar com os mercados locais, especialmente por meio de feiras livres, tem se mostrado uma estratégia eficaz para aumentar o acesso a alimentos frescos e saudáveis, beneficiando tanto produtores quanto consumidores (Cruz *et al.*, 2020; Pulcherio Filho *et al.*, 2022).

Adicionalmente, o direito humano à alimentação adequada e a implementação de políticas públicas voltadas à segurança alimentar revelam a necessidade de um quadro normativo robusto. A contribuição dos conselhos de segurança alimentar e nutricional é fundamental para garantir que as ações sejam efetivas e que as vozes da população,

especialmente as dos mais vulneráveis, sejam ouvidas (Sallum *et al.*, 2024; Recine *et al.*, 2020). Esta interligação entre políticas públicas, participação social e segurança alimentar é essencial para a construção de um sistema alimentar mais justo e equitativo.

Por fim, é importante ressaltar a correlação entre renda e consumo alimentar, onde famílias com menor renda tendem a consumir alimentos de baixa qualidade nutricional, ricos em açúcares e gorduras (Silva *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2023). Essa situação se agrava em contextos de crise, como o atual, onde o encarecimento dos alimentos saudáveis leva as populações a dependerem mais de produtos ultraprocessados que, embora mais acessíveis, trazem diversas implicações para a saúde pública (Levy *et al.*, 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios. Metodologicamente, configura-se como um estudo de levantamento, que, segundo Fonseca (2002), é amplamente utilizado em pesquisas exploratórias e descritivas e pode ser classificado como levantamento de amostra ou de população. A coleta de dados foi realizada mensalmente em seis estabelecimentos alimentícios de Caçador/SC de 13 itens da cesta básica: açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha, feijão, leite, manteiga, óleo, pão francês e tomate (Paula; Soares; Bonfim, 2011). A seleção dos seis estabelecimentos considerou critérios de porte e localização, garantindo a representatividade da amostra coletada entre julho e dezembro de 2024.

O município de Caçador está localizado no Meio Oeste de Santa Catarina e é um pujante polo industrial e exportador. Fundado oficialmente em 1934, a cidade surgiu junto à Estrada de Ferro e colonização europeia – com poloneses, ucranianos, italianos e sírios-libaneses – e cresceu por serrarias e agricultura pioneiras (Caçador, 2025). Segundo o IBGE (2022), possui aproximadamente 74 mil habitantes e destaca-se na indústria de madeira (porta, moldura, móveis em pinus), papel, couro e plásticos; no agronegócio – tomate e uva – e no transporte de cargas, sendo o 5º maior exportador de Santa Catarina, com US\$ 100 milhões, tendo forte atuação nas vendas internacionais (Quaresma, 2022). Segundo Hupaló, Hoffmann e Bonin (2024), Caçador/SC localiza-se na Microrregião dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) que tem uma população estimada em 230 mil habitantes, um PIB per capita de R\$ 32

mil, 71 mil postos de trabalho na indústria, 20 mil empresas e teve uma projeção de US\$ 450 milhões em exportações em 2021.

A Figura 1 apresenta a localização do município de Caçador/SC.

Figura 1. Localização de Caçador/SC



Fonte: MapChart (2025).

Os preços foram registrados no último final de semana de cada mês, seguindo uma metodologia que possibilita a análise temporal. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados em planilhas eletrônicas com base na metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (DIEESE, 2009), alinhada às melhores práticas de monitoramento de preços, que exigem dados precisos e atualizados para compreender tendências e impactos na segurança alimentar. Os resultados foram divulgados mensalmente por meio de boletins, fornecendo informações sobre variações de preços, aumento acumulado da cesta básica e o salário-mínimo necessário para cobrir esses custos. Essa divulgação é crucial para informar a população sobre a flutuação de preços e suas consequências econômicas.

Além disso, a análise dos dados permite identificar os itens que mais impactam o custo da cesta básica e a proporção desse custo em relação ao salário-mínimo vigente. Esse tipo de

informação é essencial para a formulação de políticas públicas voltadas à acessibilidade e segurança alimentar, especialmente em contextos de vulnerabilidade econômica. A metodologia, que combina coleta sistemática e análise estatística, está alinhada com as práticas recomendadas para estudos de preços de alimentos e segurança alimentar, como evidenciado em pesquisas recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do custo da cesta básica em Caçador/SC, entre julho e dezembro de 2024, revela importantes oscilações nos preços dos alimentos essenciais, refletindo tanto a sazonalidade de determinados produtos quanto as condições de oferta e demanda que influenciam diretamente o orçamento das famílias. No mês de julho, o custo total da cesta teve uma leve alta de 0,58%, impulsionada principalmente pelos aumentos nos preços da carne bovina (16,92%) e da banana (27,20%), itens de alto consumo e que, por sua sensibilidade à sazonalidade e à cadeia de distribuição, podem sofrer fortes variações em curtos períodos.

Em agosto, foi registrada uma queda de 1,75% no valor total da cesta, resultado da retração nos preços de produtos como arroz (-4,76%), tomate (-11,31%) e carne bovina (-5,36%). A queda do tomate é particularmente significativa, iniciando um período de redução prolongada, com destaque também para o comportamento do arroz, que segue em trajetória de queda. Por outro lado, a banana continuou apresentando elevação expressiva de 53,97%, reforçando a influência da entressafra no custo do produto. Setembro registrou nova redução de 0,97% no valor da cesta, com destaque para as quedas nos preços da batata (-23,29%) e do tomate (-4,37%), que ajudaram a conter o custo total, mesmo com aumentos em produtos como o feijão preto (8,06%) e o pão francês (6,14%). Esse equilíbrio entre altas e baixas reforça a volatilidade do período, com o café moído e o óleo de soja também mantendo trajetória ascendente.

Em outubro, houve uma alta de 4,52%, a maior até então no segundo semestre, indicando um aumento generalizado nos preços. Produtos como óleo de soja (10,42%), carne bovina (7,18%) e batata (15,18%) foram os principais responsáveis por essa elevação, refletindo a instabilidade nos preços de itens fundamentais. O feijão preto e o café moído também contribuíram com variações positivas, reforçando a pressão sobre o custo total. No mês de novembro, o valor da cesta voltou a cair (-1,39%), influenciado pela forte retração da banana (-

35,00%) e da batata (-32,95%). Essa correção nos preços desses produtos altamente voláteis ajudou a compensar os aumentos do óleo de soja (14,48%) e da farinha de trigo (15,92%). Esses movimentos demonstram como a composição da cesta é sensível a choques sazonais e à dinâmica do abastecimento regional.

Por fim, dezembro apresentou a maior variação mensal do semestre, com aumento de 13,78%, encerrando o período com o maior custo registrado. Esse salto foi causado, sobretudo, pela expressiva alta no preço do tomate (83,71%) e pela valorização contínua da carne bovina (17,62%). A elevação em produtos como pão francês e óleo de soja também contribuiu para esse pico, o que reforça o peso desses alimentos no orçamento alimentar das famílias de baixa renda.

A Tabela 1 apresenta o percentual de variação e o percentual de variação acumulado no período dos itens que compõe a cesta básica.

Tabela 1. Percentual de variação mensal dos itens da cesta básica em Caçador no segundo semestre de 2024

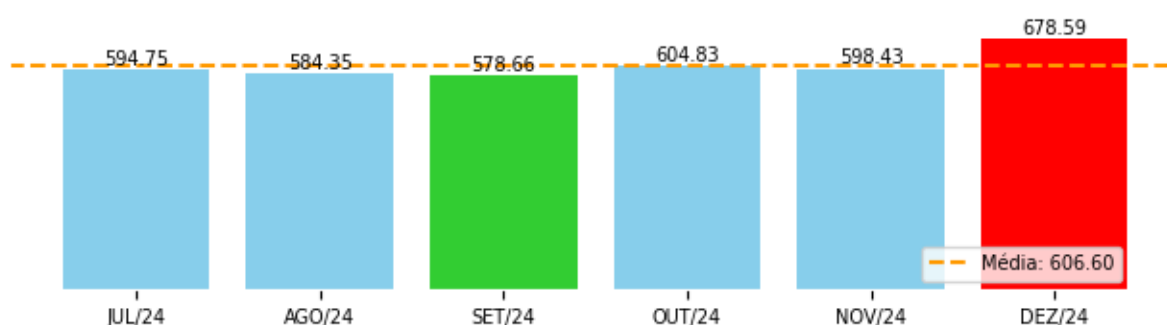
Produto	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acumulado
Açúcar	6,09%	-4,78%	9,78%	1,24%	-0,30%	1,31%	13,40%
Arroz	-7,41%	-4,76%	4,93%	2,02%	4,34%	-7,38%	-8,77%
Banana	27,20%	53,97%	5,62%	3,76%	-35,00%	0,46%	40,15%
Batata	-21,84%	0,00%	-23,29%	15,18%	-32,95%	-15,72%	-60,98%
Café moído	4,50%	4,42%	1,76%	5,78%	9,09%	2,99%	31,97%
Carne bovina	16,92%	-5,36%	-2,20%	7,18%	4,57%	17,62%	42,66%
Farinha de trigo	-3,33%	5,96%	-1,10%	-1,30%	15,92%	1,11%	17,19%
Feijão preto	0,69%	-2,19%	8,06%	5,82%	-2,51%	-5,85%	3,37%
Leite	8,94%	3,13%	1,05%	-2,47%	1,32%	-1,67%	10,31%
Manteiga	-1,48%	2,34%	3,52%	-1,50%	3,50%	1,19%	7,67%
Óleo de soja	10,63%	4,39%	-1,34%	10,42%	14,48%	5,90%	52,53%
Pão francês	7,96%	-1,64%	6,14%	1,54%	-7,06%	8,96%	15,90%
Tomate	-42,64%	-11,31%	-4,37%	-2,67%	4,31%	83,71%	-9,26%
Total	0,58%	-1,75%	-0,97%	4,52%	-1,39%	13,78%	14,76%

Fonte: os autores (2025).

A variação acumulada no segundo semestre foi de 14,76%, conforme apresentado na Tabela 1. Entre os produtos com maior aumento acumulado estão o óleo de soja (52,53%), a carne bovina (42,66%) e a banana (40,15%). Esses itens representam não apenas parte significativa da alimentação básica, mas também são sensíveis a fatores externos como clima, transporte e insumos agrícolas. Em contrapartida, a batata registrou queda acumulada de -60,98%, seguida pelo arroz (-8,77%) e pelo tomate (-9,26%), o que pode sinalizar maior estabilidade futura nesses itens, caso a tendência de oferta seja mantida.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do custo mensal da cesta básica em Caçador no segundo semestre de 2024.

Gráfico 1. Evolução do custo mensal da cesta básica em Caçador no segundo semestre de 2024



Fonte: os autores (2025).

De acordo com o Gráfico 1, evidencia-se que o mês de setembro registrou o menor valor da cesta básica no período analisado, de modo que em dezembro a cesta básica apresentou o maior valor. Verifica-se, ainda, que o segundo semestre do ano apresentou média de R\$ 606,27 e mediana de R\$ 595,59 para o custo da cesta básica. Além disso, os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk, que resultou em um valor-p de 0,0538. Como o valor-p é superior ao nível de significância de 0,05, não há rejeição da hipótese nula, indicando que os valores analisados seguem uma distribuição normal (Mendes; Pala, 2003).

A análise mostra que, embora alguns produtos tenham contribuído para conter o custo da cesta, o peso das altas em itens essenciais levou a um impacto expressivo no orçamento doméstico. Isso reforça a importância do monitoramento contínuo dos preços como ferramenta de apoio à formulação de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e ao planejamento financeiro das famílias de menor poder aquisitivo.

CONCLUSÃO

A análise do custo da cesta básica em Caçador/SC revela a importância de investigações regionais para compreender as especificidades econômicas locais e seu impacto na segurança alimentar. Observa-se que o aumento acumulado de 14,76% no semestre reflete um aumento elevado com oscilações mensais que indicam que itens específicos, como o óleo de soja, a carne bovina e a banana, sofrem influência de sazonalidades e condições climáticas adversas. Esses fatores, associados a uma carga tributária elevada sobre alimentos no Brasil, intensificam as dificuldades de acesso a uma nutrição adequada para as famílias de baixa renda.

Dado esse cenário, é fundamental que políticas públicas promovam a redução da carga tributária sobre itens alimentares e considerem estratégias para mitigar os efeitos de sazonalidades nos preços, como a implementação de incentivos para a produção e a distribuição local. Essas ações, aliadas a um monitoramento contínuo, são essenciais para estabilizar os preços e assegurar o direito à alimentação adequada para todos.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), ao Grupo de Pesquisa Ética, Cidadania e Sustentabilidade (GPECS) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jair Andrade de; ALENCAR, Matheus Oliveira de; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Crédito rural e agricultura familiar no Brasil: uma avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 2, p. 2009-2034, 2020. DOI: 10.17058/redes.v25i0.14470. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56068/1/2020_art_jaara%c3%bajo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

CAÇADOR. História. **Prefeitura Municipal**. 2025. Disponível em: https://cacador.sc.gov.br/pagina-25030/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jul. 2025.

CHRIST, Gabriela Daiana; ALVES, Lucir Reinaldo; PIFFER, Moacir. Análise regional do Oeste e Sudoeste do Paraná e ODS 8. **X Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional**, X, v. 15, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Gabriela->

Christ/publication/380721273_Analise_regional_do_Oeste_e_Sudoeste_do_Parana_e_ODS_8/links/664b0e7f0b0d284574487d31/Analise-regional-do-Oeste-e-Sudoeste-do-Parana-e-ODS-8.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

CRUZ, Maria Sirlene da et al. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha. **Revista Campo-Território**, v. 15, n. 35, p. 90-120, 2020. DOI: 10.14393/RCT153504. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52640/2/Agricultura%20familiar%2c%20feiras%20livres%20e%20feirantes%20do%20Alto%20Jequitinhonha.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: 24 p., 2009. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

FERREIRA, Ana Beatriz da Silva et al. Reflexos da renda no consumo alimentar da população brasileira e a exposição ao risco de doenças crônicas não transmissíveis: uma abordagem integrativa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmm.v13i1.1928. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1928>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. 2002. **Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem-Informática Educativa**. Universidade Estadual do Ceara, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

FONTOLAN, Maria Vitoria et al. ODS 2: fome zero e agricultura sustentável no contexto rural. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 29, p. e022004-e022004, 2022. DOI: 10.20396/san.v29i00.8665666. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8665666>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GÓES-FAVONI, Silvana Pedroso de et al. Impactos da Covid-19 na renda familiar e sua influência no padrão de consumo alimentar de crianças matriculadas na rede básica de ensino do Município de Pederneiras-SP. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e524111336019-e524111336019, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.36019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36019>. Acesso em: 15 jul. 2025.

HUPALO, Leandro; HOFFMANN, Adriana; BONIN, Joel Cezar. Desafios educacionais na Microrregião da AMARP, Santa Catarina: análise e perspectivas para o avanço educacional do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. **Diálogo**, n. 56, 2024. DOI: 10.18316/dilogo.v1i56.12027. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/12027>. Acesso em: 11 jul. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caçador. **Cidades**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LEVY, Renata Bertazzi et al. Três décadas da disponibilidade domiciliar de alimentos segundo a NOVA–Brasil, 1987–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 75, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056004570. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/G7KPsDVPBsLFBLr93Q5rpK/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MAPCHART. Brazilian municipalities map. **MapChart**. 2025. Disponível em: <https://www.mapchart.net/brazil-municipalities.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MENDES, Mehmet; PALA, Akin. Type I error rate and power of three normality tests. **Pakistan Journal of information and technology**, v. 2, n. 2, p. 135-139, 2003. DOI: 10.3923/itj.2003.135.139. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3923/itj.2003.135.139>. Acesso em: 28 set. 2024.

MURTA, Mariana Amorim. Direito humano à alimentação adequada na perspectiva de implementação de programas atrelados ao guia alimentar para a população brasileira. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 8, n. 2, p. 01–17-01–17, 2022. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2022.v8i2.9117. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/garantiasfundamentais/article/view/9117>. Acesso em: 15 jul. 2025.

NECKEL, Gabriele Borille; MEDEIROS, Bruna Taize de. Análise do custo da cesta básica em Concórdia-SC. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 25, p. 40-56, 2020. DOI: 10.24302/agora.v25i0.2196. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/agora.v25i0.2196>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, Leise Kelli de et al. Influência dos custos de produção e de transporte para a agricultura familiar e sua relação com o desenvolvimento regional: o caso da feira municipal de Guanambi (BA). **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 2, p. 2128-2150, 2020. DOI: 10.17058/redes.v25i0.14953. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5520/552068861005/552068861005.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PAIVA, Janaína Braga de et al. A confluência entre o “adequado” e o “saudável”: análise da instituição da noção de alimentação adequada e saudável nas políticas públicas do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00250318, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00250318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00250318>. Acesso em: 29 set. 2024.

PAULA, Ana Cristina Lattaro de; SOARES, Bruna Maria; BONFIM, Marisse Dizaró. A variação do custo da cesta básica para o consumidor. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/4>. Acesso em: 29 set. 2024.

PULCHERIO FILHO, Paulo Henrique et al. Agricultura familiar, resiliência e covid-19: análise SWOT nos estados de São Paulo e Minas Gerais. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01-22, 2022. DOI: 10.22295/grifos.v31i57.6707. Disponível em:

<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6707>. Acesso em: 15 jul. 2025.

QUARESMA, Henry Uliano. Exportação: Um olhar para Santa Catarina. **AEB – Associação de Comércio Exterior do Brasil**. 2022. Disponível em: https://www.aeb.org.br/en/analises-de-comercio-exterior/2022/05/exportacao-um-olhar-para-santa-catarina/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jul. 2025.

RECINE, Elisabetta et al. Reflections on the extinction of the National Council for Food and Nutrition Security and the confrontation of Covid-19 in Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 33, p. e200176, 2020. DOI: 10.1590/1678-9865202033e200176 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/sNB5F8yBvGsDNDQHYmKK6qw/?lang=en>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SALLUM, Olívia Maria Pereira et al. Atuação dos conselhos municipais e estaduais de segurança alimentar e nutricional no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 31, p. e024001-e024001, 2024. DOI: 0.20396/san.v31i00.8665928. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8665928>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTANA, André Bento Chaves; SARTI, Flávia Mori. Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4001-4012, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.35192018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35192018>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, Tatiana Tomal Brondani dos; TORRES, Ricardo Lobato. O programa nacional de alimentação escolar e a importância do fortalecimento da agricultura familiar para a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Retratos de Assentamentos**, v. 25, n. 1, p. 41-68, 2022. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2022.v25i1.503. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/503>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Tâmara Arielle Barbosa dos et al. Impactos da pandemia na cadeia produtiva da carne bovina Brasileira. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 11, p. 20411-20426, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n11-099. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n11-099>. Acesso em: 29 set. 2024.

SCHNEIDER, Sergio et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, Aline Daniela da Cruz e; SILVA, Aichely Rodrigues da; HOFELMANN, Doroteia Aparecida. Distribuição espacial dos equipamentos públicos para comercialização de frutas, legumes e verduras em Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 08, p.

3111-3121, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021268.04442020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/gPFzrrcMMH54Fq49PbhqrJL/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul.
2025.